

OS PAÍSES DA OTAN GASTARÃO 3% DO PIB EM DEFESA?

Por Ian Proud*



Imagem gerada por inteligência artificial.

Mark Rutte quer gastos da Guerra Fria, mas a Rússia não é de forma alguma o mesmo adversário, o que coloca em questão os verdadeiros motivos.

Mark Rutte, o novo secretário-geral da OTAN, pediu que a Aliança se comprometa com os níveis de gastos militares da Guerra Fria até 2030. Ao fazer isso, ele está colocando na mente dos cidadãos da OTAN a ideia de que a Rússia moderna oferece o mesmo nível de ameaça que a União Soviética. Mas não é preciso olhar muito os números para ver que esta é uma comparação falsa e deliberadamente enganosa.

A declaração de Rutte ecoa um apelo de Donald Trump para aumentar os gastos da OTAN para 3%, uma onda na qual o secretário de Relações Exteriores britânico rapidamente embarcou. Afinal, os EUA gastam 3,38% do PIB em defesa, respondendo por dois terços do total de gastos da OTAN. Apenas três outros membros – Polônia, Estônia e Grécia – gastam acima de 3%, enquanto oito membros ficam aquém da meta atual de 2%.

“Durante a Guerra Fria, os europeus gastaram muito mais do que três por cento de seu PIB em defesa”, disse Rutte.

No entanto, a comparação com a Guerra Fria é altamente errônea. A União Soviética era uma concorrente direta dos Estados Unidos, com seus tanques e tropas bem na porta da Europa Ocidental. Embora a economia soviética nunca tenha sido comparável à americana, ela ainda assim representava pouco mais da metade do PIB dos EUA em 1984. No entanto, os soviéticos gastavam consideravelmente mais em defesa, e um relatório da CIA de 1982 estimou que o gasto militar soviético total havia excedido o gasto dos EUA por uma pequena margem em 1980.

Na década de 1980, a União Soviética tinha um exército permanente de 4,3 milhões de pessoas – mais de duas vezes o tamanho do exército permanente dos EUA. A população soviética em 1990 era de 288 milhões, em comparação com 250 milhões de americanos. Portanto, em medidas-chave, era um adversário comparável, se não maior.

Essa comparação simplesmente não se aplica hoje. A Rússia não é, por nenhuma medida econômica, demográfica ou militar convencional, um concorrente igual aos EUA ou à aliança da OTAN em geral. A única exceção é o arsenal nuclear da Rússia, que é de um tamanho assustadoramente comparável.

O PIB russo é 24,5 vezes menor que o PIB combinado dos membros da OTAN e 11,5 vezes menor que o dos EUA. Sua população é sete vezes menor que a população combinada da OTAN e quase duas vezes e meia menor que a população americana. Seu efetivo militar total muito expandido é de apenas 45% do tamanho dos exércitos permanentes da OTAN. Em uma guerra de desgaste com a OTAN, que a Rússia sempre tentou evitar, ela não teria as reservas demográficas ou econômicas para vencer.

Então, a comparação com a Guerra Fria é profundamente inútil e irrelevante como quadro de referência. O ponto principal é que, mesmo com os gastos com defesa nos níveis atuais, a OTAN é o maior império militar que o mundo já viu. De acordo com o banco de dados do SIPRI, a OTAN em 2023 foi responsável por 57% dos gastos globais com defesa.

Para colocar isso em perspectiva, nos níveis atuais de gastos, a OTAN gasta cinco vezes mais em defesa do que a China e 10 vezes mais do que a Rússia. Sete vezes mais do que toda a Ásia, excluindo China e Índia, 10 vezes mais do que o Oriente Médio, 20 vezes mais do que a América Latina e 31 vezes mais do que a África.

Se a OTAN passasse para 3% dos gastos com defesa, seria um aumento de cerca de US\$ 260 bilhões por ano a preços atuais. Isso é 1,8 vezes mais do que a Rússia planeja gastar em defesa no total em 2025 (cerca de US\$ 145 bilhões). E, só para ficar claro, quase todo esse dinheiro seria gasto na porta da Rússia na Europa, já que os EUA já estão acima da marca de 3%. Os países europeus da OTAN já gastam 3,3 vezes mais em defesa do que a Rússia planeja em 2025.

Quantas vezes maior do que a Rússia a OTAN precisa se tornar antes de se convencer de que os tanques russos não estão prestes a entrar em Riga?

Então para onde iriam esses gastos extravagantes da OTAN? Rutte falou sobre a necessidade de reviver a indústria de defesa da OTAN “esvaziada”, então fique tranquilo, grande parte do dinheiro irá para equipamentos militares.

Em média, de acordo com dados da OTAN, 32% dos gastos com defesa em todo o grupo vão para equipamentos (nos EUA, 30%). Então, por esses números, a OTAN gasta aproximadamente US\$ 472 bilhões a cada ano somente em equipamentos militares, 3,2 vezes mais do que o total de gastos militares planejados na Rússia em 2025. Isso não parece “esvaziado” para mim. Passar de 3% adicionaria outros US\$ 83,5 bilhões a cada ano a esse número colossal.

Não é de se admirar que as empresas globais de defesa, das quais as cinco maiores são americanas, estejam obtendo receitas recordes agora. Os EUA respondem por cerca de 57% da indústria global de defesa tanto pela produção doméstica quanto pelas exportações de defesa. Então, 3% em gastos com defesa significaria que as empresas americanas tiveram uma renda combinada que era mais do que o dobro do total de gastos militares russos.

Ah sim, mas a Europa precisa gastar mais caso os Estados Unidos decidam um dia deixar a aliança. Mas ela não vai sair da OTAN tão cedo. Se Donald Trump gosta de uma coisa, é lucrar, e a aliança da OTAN é um trem da alegria enorme para os empreiteiros militares dos EUA.

Do lado russo, eles veem apenas uma aliança militar enorme e – para eles – ameaçadora buscando crescer ainda mais. Se você preferir, a OTAN é para a Rússia o que a União Soviética foi para a Europa Ocidental 40 anos atrás. A Rússia não está travando uma guerra custosa na Ucrânia porque quer invadir a OTAN em seguida; ela está fazendo isso para impedir que a OTAN se aproxime ainda mais de sua fronteira.

Publicado no [Responsible Statecraft](#).

**Ian Proud foi membro do serviço diplomático britânico de 1999 a 2023. Serviu como Conselheiro Econômico na Embaixada Britânica em Moscou de julho de 2014 a fevereiro de 2019. Antes de Moscou, ele organizou a Cúpula do G8 de 2013 na Irlanda do Norte, trabalhando na 10 Downing Street. Publicou recentemente suas memórias, “A Misfit in Moscow: How British diplomacy in Russia failed, 2014-2019.”*
